

Desenvolvimento de Aprendizizes no Pós-pandemia Covid-19 no Hospital Regional de Cotia

Gestão em Saúde

Nº Protocolo: 415

Autores: Ana Maria Vieira, Nicole Felix de Paiva e Vanessa Marques de Lima

Instituição: Hospital Regional de Cotia – Seconci OSS

Introdução

O Programa de Aprendizagem insere jovens no mundo do trabalho, contribui para formação pessoal e profissional potencializando o exercício da cidadania e o protagonismo, conforme [Lei da Aprendizagem](#) - Decreto Nº 9.579/2018. Em 2022, contratamos 23 aprendizes, retomando atividades presenciais pós-pandemia, vinculados ao CIEE – Centro de Integração Empresa Escola.

Objetivo

Integrar e desenvolver Aprendizizes e líderes para uma dinâmica sustentável, respeitando suas dificuldades e priorizando a socialização e a empregabilidade.

Método

O CIEE solicita avaliação dos jovens em dois períodos durante o contrato em 11 competências com notas de 1 a 4. Na primeira, gestores apontaram alto grau de introversão, falta de comunicação, dispersão e uso constante do celular.

Iniciamos rodas de conversas, baseadas na metodologia de Círculos de Cultura, de Paulo Freire, com fala e escuta livres e identificamos que o isolamento na pandemia, aulas online, utilização excessiva de telas e redes sociais e a restrição no convívio com amigos e parentes foram pontos marcantes no discurso.

Introduzimos o Plano de Desenvolvimento Individual e eles se avaliaram de forma livre, registrando dificuldades, estabelecendo metas e responsabilidades. Em continuidade, realizamos encontros e acompanhamos o andamento. Em paralelo, focando no desenvolvimento da comunicação, dividimos em grupos e solicitamos elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso com propostas de melhoria no ambiente de trabalho, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de planejamento, organização, relacionamento, comunicação, iniciativa e a criatividade.

Resultado



Recebemos 5 trabalhos, com temas entre sustentabilidade, clima organizacional e acessibilidade, apresentados para gestores e convidados.

Houve melhoria no comparativo entre as avaliações e na percepção do gestor em relação a atenção e relacionamento.

Como resultado, contratamos 9 aprendizes em posições efetivas, além de outros que ingressaram em nosso banco de talentos, para oportunidades futuras.

Conclusões

É preciso abrir espaços de escuta ativa e tutoria quando se fala em desenvolvimento de jovens cidadãos. É necessário ir além da cota, além da obrigação. O processo de aprendizagem compreende o ensino, estudo e a experiência e tornar essa experiência mais rica, empática e acolhedora é obrigação de uma instituição no desenvolvimento de pessoas para o mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Portaria – MTE Nº 723, de 23/04/2012. BRASIL, Leis, Decretos. Decreto-Lei nº 10,097 de 19/12/2000. ZANELLI, J. Carlos; BORGES-ANDRADE, J. Eduardo; BASTOS, A. V. Bittencourt. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil, 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

e-mail: rh@hrc.org.br



SECONCI SP/OSS

Salvando vidas. Construindo o Brasil.